

## NOTA INFORMATIVA

Nº 03.2025 | 30 de Maio de 2025

### Taxa de emprego mantém a tendência de crescimento no 1T2025

#### Emprego e informalidade parecem trilhar o mesmo caminho

#### A. DESCRIÇÃO

**1| No primeiro trimestre de 2025, a taxa de desemprego baixou 3,0 pontos percentuais (pp) para 29,4%, quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.** Essa é a taxa mais baixa dos últimos dois anos. Segundo dados do Inquérito ao Emprego divulgado pelo INE, o desemprego caiu cerca de 3,0pp, uma redução mais acentuada quando comparada aos -1,5pp do trimestre passado, reflexo do desempenho bastante positivo que a economia angolana apresentou em 2024.

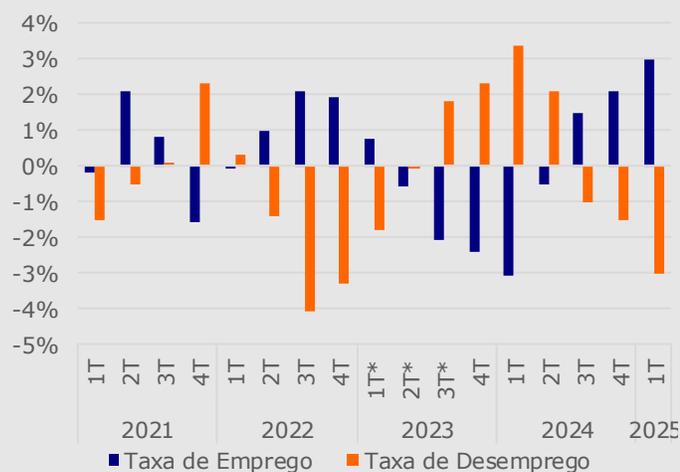
**2| Apesar da queda homóloga, a taxa de desemprego em Angola permanece persistentemente entre as mais altas de África. Actualmente, apenas poucos países, como Suazilândia e África do Sul, apresentam taxas superiores, com 35,1% e 32,9%, respectivamente, de acordo com dados, actualizados pela Trading Economics.**

#### B. ANÁLISE

**1| Os dados do emprego são relativamente positivos, mas podem reflectir os efeitos do bom desempenho observado em 2024, e não necessariamente indicar que a economia permaneceu aquecida no primeiro trimestre de 2025.** A taxa de emprego aumentou 3,0 pontos percentuais tanto em termos homólogos quanto trimestrais - o maior crescimento homólogo dos últimos 2 anos e o mais elevado dos últimos 17 trimestres. Mais concretamente, o aumento homólogo de 3,0pp na taxa de emprego representa, em termos absolutos, cerca de 1,0 milhão de novos postos de trabalho criados. Simultaneamente, registou-se uma redução de 2.619 pessoas no grupo dos inactivos (ou seja, pessoas que não trabalham nem procuram emprego), enquanto aproximadamente 306,5 mil pessoas deixaram a condição de desemprego.

#### Taxa de desemprego regista maior queda anual dos últimos 2 anos

Variação homóloga

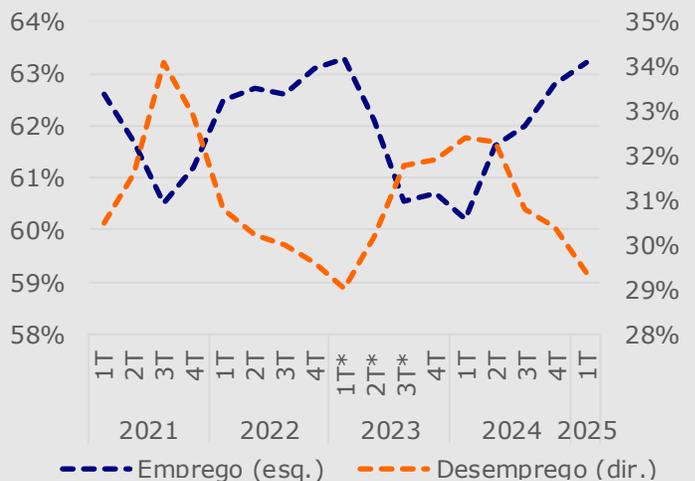


\*Estimativas BFA

Fonte: INE

#### Dados do emprego reflectem desempenho positivo no ano transacto

Percentagem



\*Estimativas BFA

Fonte: INE

**2| Olhando para as diferentes faixas etárias, o grupo mais jovem - entre os 15 e 24 anos - continua a apresentar a maior taxa de desemprego, situada acima dos 50%.** No 1T25, a taxa de desemprego entre os jovens registou uma queda homóloga de 9,2pp, fixando-se em 54,3%. Apesar dessa redução, o valor ainda representa cerca de 3,3 milhões de jovens fora do mercado de trabalho. Entre as demais faixas etárias, os dados mostram que os grupos entre 35-44 anos e 45-55 anos apresentam as maiores taxas de emprego, com uma proporção relativamente baixa de desempregados.

Segundo a situação perante o emprego, os trabalhadores por conta própria sem trabalhadores e trabalhadores por conta própria com trabalhadores cresceram nomeadamente 2,2pp e 0,6pp face ao período homólogo. Em sentido contrário, empregos em empresa pública registaram uma redução de 1,1pp. Estes dados sinalizam que cada vez mais as pessoas têm enveredado para o empreendedorismo, operando, na sua larga maioria, no mercado informal, como veremos mais à frente.

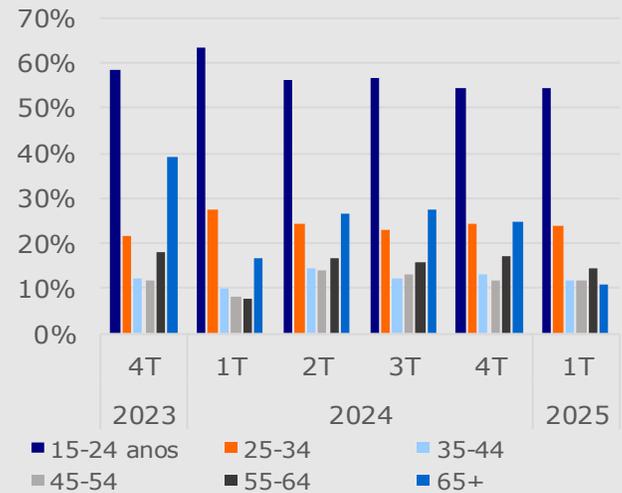
**3| Os dados por sector revelam que os principais contributos para o crescimento do emprego vieram da Indústria, da Agricultura e Pescas, e da Construção.** O emprego no sector agrícola - que inclui actividades como pesca, pecuária e silvicultura - aumentou 16,2% yoy, totalizando cerca de 6,5 milhões de pessoas. Este sector pode estar a impulsionar significativamente o aumento do trabalho por conta própria. Na Indústria, o emprego registou um crescimento homólogo de 27,0%, o mais elevado entre todos os sectores. Já o sector da Construção teve uma expansão mais moderada, de 16,2% yoy. Em contrapartida, o emprego no sector dos Serviços registou uma queda de 3,2% face ao mesmo período do ano anterior.

**Como mencionado anteriormente, o bom desempenho do mercado de trabalho pode ser uma resposta à forte aceleração da actividade económica em 2024, e não necessariamente um reflexo de maior dinamismo no 1T25.** Vale lembrar

que, em 2024, o PIB não petrolífero cresceu 5,0% em termos homólogos, com destaque para o sector primário - agricultura e pescas - que registou uma expansão de 7,0% yoy. Este crescimento pode explicar a maior criação de empregos nesse sector, que é tradicionalmente intensivo em mão-de-obra. Os sectores da Indústria e da Construção também registaram crescimentos, embora mais moderados, de 2,3% e 2,0% em termos homólogos, respectivamente. A Construção, por ser intensiva em mão-de-obra, teve um papel relevante na geração de emprego. Já o sector industrial, embora mais dependente de capital, também contribuiu para a criação de postos de trabalho. Em contrapartida, o sector dos Serviços - representado principalmente pelo comércio - apresentou uma trajectória oposta, com sinais de retracção.

### Desemprego continua mais predominante entre a faixa mais jovem

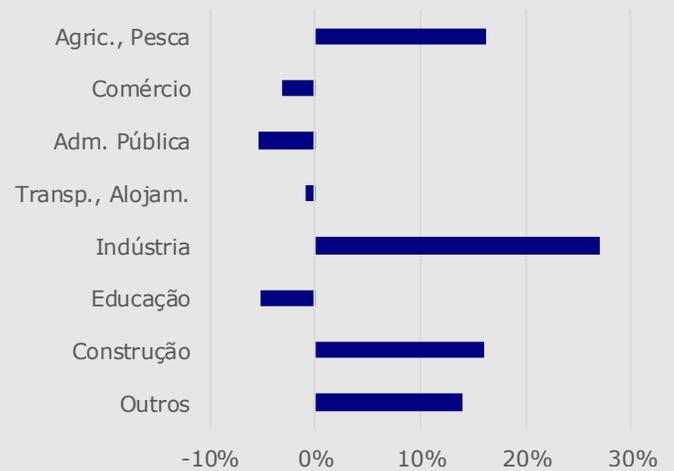
Percentagem



Fonte: INE

### Indústria transformadora continua a ser o sector que mais absorve força de trabalho

Variação homóloga



Fonte: INE

**4| O nível de informalidade da economia angolana continua elevado, situando-se actualmente em 80,8%, o que corresponde a cerca de 10,3 milhões de pessoas – em torno de 964,4 mil novas pessoas quando comparado ao 1T2024.** Isso indica que, embora o emprego tenha aumentado, uma parte significativa dos trabalhadores foi absorvida pelo segmento informal. Além disso, observa-se que a faixa etária mais jovem - entre 15 e 24 anos - é a que mais recorre à informalidade: cerca de 96,7% dos jovens empregados, o equivalente a 2,7 milhões de pessoas, trabalham em condições informais. Por outro lado, a taxa de formalidade situa-se em apenas 19,2%, o que significa que apenas 2,4 milhões de trabalhadores possuem empregos formais, geralmente associados a melhores condições laborais e protecção social.

## **CONCLUSÃO**

**1| Os dados do 1T25 revelam uma melhoria relevante nos indicadores de emprego em Angola, com a taxa de desemprego a registar a maior queda homóloga dos últimos anos.** Esse desempenho parece estar fortemente associado à aceleração económica observada em 2024, especialmente no sector não petrolífero, impulsionado pela agricultura, indústria e construção. A criação líquida de cerca de 1 milhão de empregos e a saída de mais de 300 mil pessoas da condição de desemprego são sinais positivos, ainda que parcialmente influenciados por efeitos de defasagem da conjuntura económica anterior.

**2| Contudo, a estrutura do mercado de trabalho angolano continua marcada por um elevado grau de informalidade, que abrange mais de 80% da população empregada.** A juventude é particularmente vulnerável, com quase todos os jovens empregados a actuarem no sector informal. Embora o aumento do trabalho por conta própria aponte para uma maior iniciativa empreendedora, ele também evidencia a fragilidade do emprego formal no país. Portanto, apesar da tendência favorável no curto prazo, os dados revelam que o desafio de longo prazo reside na criação de empregos formais e sustentáveis que garantam melhores condições de vida e maior inclusão social.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para  $10^9$ .